



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Actualidades Nacionais



A visita do Chefe do Estado a Angola — O Cortejo Presidencial ao passar em Luanda entre a multidão

ALGARVE

Zona de Saúde e Turismo

A faixa portuguesa que, corograficamente, forma o Algarve, mercê das condições hidro-climáticas, reúne predicados de verdadeiro sanatório. Essa circunstância deduz-se não só pelas temperaturas de privilegiado clima seco, mas também devido à constituição geológica, flora e radiações, do meio peculiar, ao sul das serras de Monchique e Caldeirão.

Consoantes estudos meteorológicos organizados pelo Dr. Geraldino Brites e correlacionados, posteriormente, pelo Eng.º José António Madeira, verifica-se que as temperaturas máximas e mínimas de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, na Praia da Rocha, são respectivamente 15,8 e 8,3 enquanto em Cannes a máxima do Inverno é 12º e a mínima 4,6. Em Nice, relativamente a estes dados, 13,1 e 5,5.

além de zona muito abrigada dos ventos, entre, os contrafortes de Malhão e Monchique, possuímos Barranco do Velho e São Braz de Alportel,

PELO

Dr. Ascensão Contreiras

numa média altitude, cuja paisagem reveste o maior atractivo poético, e opera manifesta utilidade nas formas tóxicas de fraqueza pulmonar e sintomas adstrictos.

Não apenas nestas afecções, mas também nas cardiopatias de origem valvular ou arterial, por aumento de resistência física, revela-se efeito sedante

Continua na 4.ª página

ANGOLA

«AUTODETERMINOU-SE»

É o que nos apraz escrever, enquanto decorre a viagem triunfal do Chefe do Estado por terras de Angola. Não se trata de uma expressão meramente literária, filha de um estado de espírito circunstancial ou produto de ideias preconcebidas. Não se trata de simples figura de retóricas, para ornamento de crónicas jornalísticas ou discursos laudatórios. É a interpretação fiel e justa de um acontecimento histórico que se desenrola ante os nossos olhos, e ante os olhos do Mundo.

Angola «autodeterminou-se», dizemos. Neste momento em que os nossos inimigos, dentro e fora da O. N. U. reclamam em altos brados a au-

Continua na 2.ª página

O FOLCLORE E O TURISMO NO ALGARVE (3)

Os «aitos», as «charolas» e a «espera dos Reis Magos»

ALÉM dos carros trunfantes, dos combates de moiros, das danças de pastores, velhos e meninos e da dança dos arcos, a que nos referimos no artigo anterior, em algumas

POR

Antero Nobre

vigilhas algarvias de há pouco mais de meio século ainda era possível apreciar outros números de não menor pitoresco, e de igual ou talvez maior valor folclórico, com que o povo também muito se comprazia e a que acorria numeroso e entusiasta. Entre eles, por exemplo disfrutavam um especial favor das gentes os autos ou aitos.

O Auto dos Pastores, o Auto do Natal e o Auto Sacra-

Uma rectificação

Na minha «Carta Amiga», publicada no último número do Povo Algarvio, lê-se, em certa altura, o seguinte:

«Ainda que a obra de um homem não tenha a eficácia, ou como se lhe queira chamar, que esse mesmo homem, ao concebê-la e realizá-la, desejaria dela, essa obra, desde que a sua concepção tenha sido séria e honesta, alguma coisa de útil ficará.»

Ora, não foi bem isto o que eu escrevi

De facto o que rabisquei foi um pouco diferente. Vejamos:

«Ainda que a obra de um homem não tenha a eficácia, ou como se lhe queira chamar, que esse mesmo homem, ao concebê-la e realizá-la, desejaria dela, dessa obra, desde que a sua concepção tenha sido séria e honesta, alguma coisa de útil ficará.»

Como o leitor vê, a omissão de uma vírgula e a supressão de um d alteraram, parece-me, o sentido da frase e a, já de si, modestíssima redacção do original. Dai a presente rectificação.

Cuidado, srs. Compositores e Revisores!... É que há, por vezes, pessoas que se agarram a «vírgulas» e a «dds», quando não lhes agrada um acto desinteressado de justiça...

Carlos Picoito

mental, além de outros, todos de perfeito sabor vicentino, mas com algumas características próprias, em que se patenteavam nítidas reminiscências moçárabes e uma linguagem com ressaibos bem arcaicos, mostrando que a sua antiguidade remontava a não poucos séculos, — exibiam-se geralmente nos adros, largos e terreiros das aldeias e povoados, sobre palanques ornamentados com grande profusão de folhas de palmeira e festões de verdura, velhas colchas ricas e até panos de armar, vindos da Igreja local. E era sobretudo nas vigílias do Natal, dos Reis e da Páscoa que tais funções (assim lhes chamava o povo) tinham lugar, nelas tomando parte moços e moças da aldeia, escolhidos com particular cuidado pelo organizador e ensaiador, cargo este, que geralmente se transmitia de geração em geração na mesma família, possuidora do escrito com o texto do aito, por ela guardado com especial ca-

Continua na 2.ª página

De facto, embora não haja unidade climática, a nossa Província desfruta de microclimas de excepcional amenidade térmica, avantajando-se aos da Riviera francesa, como estação de Inverno. E ainda, no ponto de vista orográfico,

Juramento de Bandeira do C. I. S. M. I.

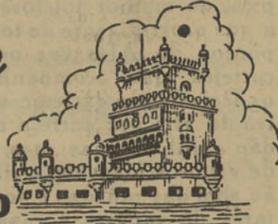
No próximo dia 3 de Outubro, pelas 10 horas, realiza-se no Quartel do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, o Juramento de Bandeira dos futuros sargentos de Infantaria do Exército Português.

O Director do C.I.S.M.I. convida a população da cidade a assistir a este acto e ainda à cerimónia de continência aos Mortos da Grande Guerra que em seguida se realizará na Praça da República.

O programa constará de: formatura geral da unidade na parada do quartel; chamada dos soldados recrutados do C.I.S.M.I.; recepção da bandeira; leitura dos deveres militares; alocação alusiva à cerimónia por um oficial da unidade; fórmula do juramento; retirada da bandeira; desfile pelas ruas da cidade e continência ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Amor Banal! Há noites atrás, quando assistimos a um programa de televisão, surgiu aos nossos olhos, no écran do receptor a imagem de uma bailarina que cheia de encanto e graça, executou uma pirueta geomêtricamente perfeita e disse:

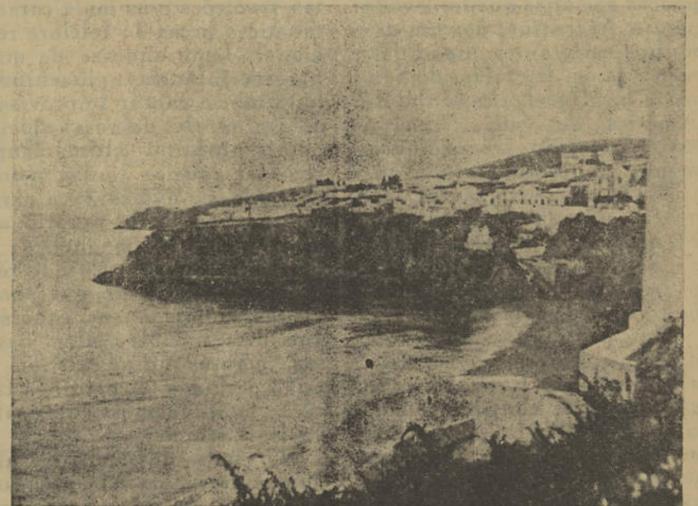
— Eu acho banal o amor dos homens!

Ali estava um depoimento de certa gravidade — não muito para nós já a caminhar na

curva descendente — mas sobretudo para a mocidade dos nossos dias. Será que os homens estão perdendo o «jito», ou, como dizem as parisienses, o «savoir faire»?

Respeitamos sempre muito a opinião das mulheres (incluindo as bailarinas). Estas, sobretudo, são pessoas sempre voltadas para o ritmo, dominadas pela paixão coreográfica que de certo modo é capaz de

Continua na 4.ª página



PRAIA DE ALBUFEIRA

NO PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLHÃO

para 1964

estão previstos cinco milhões e quinhentos mil escudos para despesas a efectuar

As bases do orçamento da Câmara Municipal de Olhão, para 1964, foram aprovadas na última reunião do Conselho Municipal, estando previstas as seguintes obras a realizar:

Saneamento, 200 000\$00; Beneficiação das Fontes de Mergulho, 100 000\$00; E.M. 522 entre Pechão e o limite do concheiro (Bela Curral), 100 000\$00; E.M. 514 entre o Pereiro e o limite do concheiro, 110 000\$00; E.M. de Moncarapacho a Bias do Sul, 120 000\$00; Estrada para a Ilha da Armonia, 400 000\$00; Reparação das vias rodoviárias Municipais, 60 000\$00; E.M. pura o Serrão de S. Miguel, 400 000\$00; Iluminação da zona entre a Igreja Ma-

Continua na 2.ª página

Visitantes Estrangeiros

De visita ao sr. Comandante Henriques de Brito, esteve na passada semana nesta cidade, onde se deslocou propositadamente, o sr. Vice-Almirante da Marinha Espanhola D. Ricardo Benito Perera, antigo comandante militar naval da provincia de Huelva, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhos.

Em Outubro de 1954 foi o sr. Vice-Almirante D. Ricardo Benito Perera, que em nome do Governo espanhol condecorou o sr. Comandante José Emídio Henriques de Brito, com a Cruz de Mérito Naval de Espanha, pelos serviços prestados pelo ilustre oficial da Marinha Portuguesa à causa da pesca.

O sr. Comandante Henriques de Brito ofereceu aos visitantes um almoço na Pensão Arcada.

Feira de Tavira

Realiza-se nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro, a tradicional e importante Feira de S. Francisco, que costuma atrair a esta cidade alguns milhares de forasteiros.

O Folclore e o Turismo no Algarve

Continuação da 1.ª página

rinho, como autêntico valor inalienável do património familiar.

Não nos lembramos de ter visto representar nenhum desses *aitos*, já um pouco fora de uso, ou de moda, mesmo nos tempos da nossa infância. Mas recordamo-nos perfeitamente ainda de, menino e moço, ouvir nossa avó materna, já então com os seus 80 anos, recitar de cor todo o papel da jovem Almena, do *Auto Sacramental*, que ela em criança representara na sua e nossa querida aldeia natal; e lembramo-nos também de seu irmão João, um pouco mais novo apenas, antigo filarmónico local, trautear para nós ouvirmos alguns curiosos números de música do mesmo *aito* pois os *aitos* tinham quase todos, ou todos, várias partes musicadas. Aliás, tivemos ocasião de ler o texto integral desse mesmo *Auto Sacramental*, em verso, num velho manuscrito do século XVIII, de capitais floreadas a vermelho, que um homem do Sítio dos Pés do Serro (freguesia de Moncarapacho) há uns bons 35 anos emprestou a nosso Pai, para satisfazer a nossa curiosidade iniciando nas belezas do teatro vicentino, que o saudoso professor Dr. Gaspar José Machado andava então a revelar-nos, nas suas inesquecíveis aulas de Português do Liceu de Faro. Esse mesmo texto, que nosso Pai restituiu ao seu proprietário sem que tivéssemos então a lembrança de o copiar (se fosse hoje!) informaram-nos há ainda poucas semanas que foi levado para a Argentina, por um dos muitos emigrantes que anualmente saem das faldas do Serro de S. Miguel, a caminho da América do Sul... Estará, assim, perdido irremediavelmente, ou restarão ainda outras cópias recuperáveis, esquivadas em qualquer Sítio ou Monte das nossas freguesias da beira-serra? Valia bem a pena alguém, com vagar e saber, procurar averiguar-lo!

Mas, nas vigílias do Natal, do Ano Novo e dos Reis, além dos *aitos*, havia ainda as *charolas*, que continuam hoje numa localidade ou noutra, embora tenham perdido muitas das suas antigas características de manifestação espontânea das gentes, de *costume* verdadeiramente tradicional e popular, para adquirirem o ar de espectáculo organizado intencionalmente para exibição pública, o ar de... grupo folclórico moderno. Havia-as de todos os tamanhos e feitios: pequenenas e numerosas, conforme os amigos ou mesmo as famílias que na ocasião se juntavam para o efeito; de homens, de rapazes e até de mulheres (às vezes, mais raramente, também mistas); sem ou com instrumentos musicais (harmónio, ferrinhos, flauta, clarinete, viola e violão, bândolim e pandeireta, uma vez ou outra igualmente uma rebeca ou um cornetim) a acompanhar os cantores improvisados e parcamente ensaiados, ou com os instrumentos reduzidos a simples pandeiretas, adrede preparadas com meia dúzia de soalhas de lata, seguradas por pregos numa régua mal aparelhada. E, quase todas levavam a sua *charola* (de onde lhe veio o nome): um *pendão* alçado, tendo pintada numa das faces a imagem do Menino Jesus; ou um pequeno andor ornamentado, com a imagem do Menino Jesus; ou um grande balaio ou alfofa ornamentados, tendo deitado em palhinhas, ou tufo de algodão, a imagem do Menino Jesus; ou ainda um grande mastro ornamentado, no alto do qual se via a imagem do

Menino Jesus entre arcos vistosamente ornamentados com papel de cores variadas, dos quais pendiam fitas coloridas, em cujos extremos pegavam os componentes da *charola*.

Todas as *charolas*, qualquer que fosse a sua espécie, além das *lôas* aos donos das casas, amigas e conhecidas, ou não, junto das quais paravam para cantar, entoavam lindos cantares da Natividade, apenas em cântico (a uma, duas e três vozes) ou com cântico e solistas.

Alguns desses cantares eram sem dúvida, idênticos, nas melodias e nas letras, aos que na mesma quadra do ano se ouviam em outras regiões do País, para aqui trazidos na natural expansão das tradições cristãs e natalícias; mas alguns, não poucos, eram bem originais e típicos do Algarve, e esses não eram dos menos belos. Ainda ressoam nos nossos ouvidos, passados tantos anos, as lindas melodias que ouvimos cantar à nossa avó materna e a nossa bisavó paterna e que nunca depois escutamos em qualquer outra terra do País, nem encontramos nos vários cancionários que por aí andam publicados; e não podemos esquecer outras ainda mais antigas, que na nossa infância ouvimos tantas vezes cantar, para nos entreter e satisfazer a nossa já então bem patente avidez de coisas belas, antigas, à avó materna do nosso muito querido amigo de infância Dr. J. Fernandes Mascarenhas. Este ilustre estudioso das coisas algarvias de todos os tempos, tão desejoso como nós, ou mesmo mais, de que se não percam as mais belas tradições e as mais características peças do folclore regional, lembrando-se de que na sua infância e juventude foi também cantor improvisado de *charolas* da nossa aldeia natal, procurou ultimamente recordar aquelas lindas melodias que sua avó cantava para nos entreter, e ele próprio as gravou em fita magnética; e outras mais tem procurado reconstituir e gravar nas suas visitas anuais à sua e nossa querida terra. Mas, além dessas, quantas outras existiam e estão perdidas ou perdidas ficarão se ninguém procurar salvá-las a tempo?

Na vigília dos Reis, em algumas terras do Algarve, sobretudo nas terras ribeirinhas do mar, além das *charolas* havia ainda em tempos não muito recuados, as *esperas dos Três Reis Magos*. Na generalidade dos casos, o acontecimento resumia-se em famílias ou grupos de famílias, sobretudo das que tinham muitas crianças, irem com estas, cerca da meia noite, até à entrada das povoações, do lado do Oriente, esperar os Reis, que afinal nunca chegavam; as crianças, e também alguns adultos, transportavam escadas de madeira, ornamentadas de flores de papel, para subirem à altura dos camelos em que Belchior Gaspar e Baltazar viriam montados, e alforjes do tradicional modelo algarvio, igualmente ornamentados, para receberem as oferendas que eles para todos trariam, e toda a gente cantava *lôas* aos Reis, com versos e música própria, por vezes com acompanhamento de instrumentos. Alguns casos havia, porém, em que a *espera* tinha grande aparato, revestia-se do aspecto de grande festa local, devidamente organizada e ensaiada, em geral por grupos de rapazes e raparigas das localidades ou mesmo por sociedades recreativas locais; então tomava parte nela toda a população, organizando-se verdadeiras romarias à entrada da povoação voltada ao Oriente acompanhadas de bandas de música ou grupos musicais,

PLANO DE ACTIVIDADES da CÂMARA MUNICIPAL DE OIHÃO

Continuação da 1.ª página

ção de arruamentos da vila, 1500 000\$ Melhoramentos na Ilha da Armona, 50 000\$00.

Dentro das suas possibilidades financeiras, a Câmara de Oihão, sob a presidência do devotado oihanense sr. Domingos Reis Honrado, procura dar impulso ao turismo com a reparação e construção das estradas para a Ilha da Armona e para o Serro de S. Miguel. Também o problema de saneamento foi encarado de frente pelo presidente do município.

Grémio da Lavoura de Tavira

Lista de Procuradores «Natos» — Está patente para apreciação dos interessados até ao próximo dia 10 de Outubro a lista dos procuradores «natos» que há-de fazer parte do Conselho Geral durante o ano de 1963/64.

Aquisição de Cevada Dística — Para conhecimento dos interessados, informa-se do prazo para inscrição da aquisição de cevada dística: cevada dística para semente, até 15 de Outubro; cevada dística para malte, até 31 de Dezembro.

Venda de Cereais — Declara-se estar em venda 2 694 quilos de aveia e 2 225 quilos de cevada, recebendo-se, desde já, propostas de compra em carta fechada. Este Grémio reserva o direito de não adjudicar as partidas propostas, caso o preço oferecido não satisfaça.

A Direcção

O BRASIL possui 909 portos marítimos e fluviais

Segundo uma estatística oficial, o Brasil possui actualmente cerca de 909 portos sendo 226 marítimos e 683 fluviais. Pela ordem de importância, são os seguintes os principais portos do País: Santos, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Rio Grande, Paranaguá, Belém, Salvador, Niterói, Vitória e Manaus.

PRÉDIO

Vende-se com chave na mão, rés-do-chão, 1.º e 2.º andar, na rua do Forno n.º 8 e 10.

Informa na rua D. Marcelino Franco n.º 30, telefone 72 — Tavira.

Caseiro

Oferece-se, para propriedade de sequeiro ou regadio. Nesta Redacção se informa.

não raro de grupos de cantores e bailarinos, que esperavam com danças e cantares apropriados os Três Reis estes que chegavam realmente passada a meia noite, montados em lindos cavalos brancos e seguidos de numeroso acompanhamento, distribuindo guloseimas pelas crianças. Em Oihão, por exemplo, há ainda apenas 40 anos, a *espera dos Reis*, era uma grande festa típica, do melhor folclore local a que acorria gente de todos os pontos do Algarve; os seus cortejos, que acompanhavam os Reis de um extremo ao outro da vila por entre a multidão apinhada nas ruas, à luz de vistosos fogos de artifício e ao som das músicas e dos cantares de rapazes e raparigas, era um espectáculo interessantíssimo, que foi pena perder-se no esquecimento do povo.

As vigílias dos Santos Populares, por sua vez, também tinham os seus números apropriados, alguns bem interessantes e igualmente dignos de não serem esquecidos. Mas, já agora, deles falaremos em outro artigo, se os leitores nos quiserem continuar a acompanhar nesta digressão pelas antigas e esquecidas vigílias do nosso Algarve...

Angola "Autodeterminou-se"

Continuação da 1.ª página

todeterminação para os povos de Angola, estes manifestaram-se de uma forma conclusiva e definitiva: querem continuar vivendo à sombra da bandeira de Portugal Não há outra ilacção a tirar do carinho, do entusiasmo, da alta vibração patriótica como eles acolheram o sr. Almirante Américo Tomás, símbolo da unidade Nacional.

Quando chegar ao fim a triunfal jornada do Chefe do Estado pela grande e portuguesa Ocidental só nos restará confirmar o que escrevemos agora; a apoteose de Luanda reproduz-se por toda a parte; a maré alta de lusitanidade cobre toda a terra que Paulo Dias Novais trouxe, há cerca de cinco séculos, para o património da Nação.

A Imprensa e todos os outros órgãos da informação têm seguido «pari passu» a peregrinação do sr. Almirante Américo Tomás pelo solo sagrado da florescente província — solo que os portugueses valorizaram e fecundaram, à custa de grande esforço e de muito sangue. Mas o que conta não são os actos solenes, regidos pelo protocolo. São as explosões irrefreáveis dos sentimentos populares, as demonstrações vibrantes de fidelidade inconcussa à Mãe-Pátria, a afirmação ardente de uma consciência Nacional. Assim respondem aos povos de Angola aos que teimam em ver um movimento nacionalista na acção criminosa de umas dúzias de bandoleiros manobrados, municiados e comandados por elementos alheios a Angola.

Nunca na Metrópole se pôs em dúvida o lusitanismo dos povos de Angola. Os acontecimentos de há dois anos e meio, de sobejo conhecida a sua génese, não alteraram o modo de pensar dos portugueses da Europa, mas obrigaram a reforçar a vigilância contra o inimigo externo, que quer levar o caos onde até agora tem reinado a fecunda paz portuguesa. «Angola — disse o sr. Almirante Américo Tomás em Luanda — esteve sempre no coração dos portugueses que vivem na Europa, mas, depois de Março de 1961, passou a ser a sua obcecção».

Como reconheceu o Chefe do Estado, «a nossa boa fé e a nossa maneira de ser possibilitaram o trabalho oculto que vinha de longe; só o portuguêsismo e a determinação firme da gente de Angola permitiram vencer o primeiro embate, e com esse sentimento não contaram os que nunca souberam conquistar as almas e se limitaram a explorar a terra e a mão de obra que dominaram».

Esse portuguêsismo e essa determinação irromperam agora em caudal assombroso e avassalador. Perante o Chefe da Grande Família Lusitana

Arrenda-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras e diverso arvoredo mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

Mecânico

Oferece-se, com carta de ligeiros e tractor, para todo o serviço, conhecendo também todos os serviços de lavoura. Nesta Redacção se informa.

— em que cabem todas as raças do orbe — os povos de Angola, numa vaga espontânea que vale como plebiscito, afirmaram ao Mundo a sua vontade de permanecerem à sombra da bandeira portuguesa. E por isso dizemos, com um fundamento impossível de contestar: Angola autodeterminou-se.

Gil Brás

«TAÇA TOTOBOLA»

Regulamento para 1963/64

Artigo 1.º — A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por intermédio do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas (Totobola), institui um troféu denominado «Taça Totobola», a atribuir na época de 1963-64, segundo as normas do presente Regulamento.

Artigo 2.º — A Taça «Totobola» será atribuída, no final da época 1963-64, ao clube da I ou II Divisão que, no decorrer dos respectivos Campeonatos Nacionais, obtenha maior número de pontos nos jogos disputados no campo do adversário.

§ 1.º — Entende-se por campo do adversário aquele que um clube indicar como seu, para realização dos jogos que por sorteio, lhe caiba disputar em casa.

§ 2.º — Quando, com o acordo prévio da Federação Portuguesa de Futebol, os clubes alterarem a ordem da realização dos jogos, fixada pelo sorteio, contam, para efeitos da «Taça Totobola», os jogos que os clubes, efectivamente, disputarem no campo do adversário ou como tal considerado.

Artigo 3.º — Se, no final dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões, houver vários clubes com igual número de pontos em jogos disputados no campo do adversário, a «Taça Totobola» será atribuída ao clube que tiver maior número de vitórias.

§ único — Se o empate se mantiver, a atribuição deste troféu será feita ao clube que, na classificação final, tiver maior diferença favorável em jogos marcados e sofridos.

Artigo 4.º — O jogo ou jogos da final do Campeonato Nacional da II Divisão não contam para efeitos de atribuição da «Taça Totobola».

Artigo 5.º — Os casos omissos serão resolvidos de acordo com os Regulamentos oficiais da Federação Portuguesa de Futebol.

TOTOBOLA

3.ª jornada 6/10/1963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Olivais — Estoril	2
2	Palmense — Vit. Lisboa	2
3	F. Benfica — Vilafranq.	2
4	Sintrense — D. Olivais	1
5	Progresso — Avintes	2
6	Tirsense — Coimbra	1
7	Leverense — Penafiel	1
8	Alcocheten — Arrentela	x
9	Esmoriz — Estarreja	2
10	T. Novas — Ferroviár.	1
11	Tomar — Tramagal	1
12	Barcelona — A. Madrid	1
13	Oviedo — Valência	1

Jorge Cruz

Propriedades

Vendem-se 4 rústicas com bastante rendimento; 2 urbanas com várias divisões, armazen, casa, venda e alvará, pipas, ferramentas e artigos de lavoura, em Moncarapacho.

Tratar com o próprio na Rua da Fuzeta — Moncarapacho.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



CICLISMO

Jorge Corvo venceu em Loulé

Despertou muito entusiasmo o festival de ciclismo organizado pelo Louletano no seu estádio da Campina, que teve a presença do Ginásio de Tavira.

A boa actuação da equipa tavi- reense respondeu a equipa da casa com uma fraça exibição, talvez a pior da época.

As classificações registadas fo- ram as seguintes:

15 voltas para populares — 1.º João Antunes, 2.º Custódio Martins, ambos do Ginásio, e Manuel Mendes, individual.

Eliminação para amadores — 1.º José Gonçalves, 2.º Henrique Neto e 3.º Luis Alegria

Eliminação para Independentes — 1.º José Carrasqueira, 2.º Valério Clara e 3.º Humberto Corvo.

100 voltas para independentes — 1.º Jorge Corvo, 2.º Humberto Corvo, 3.º Manuel Machado, 4.º Octávio Trinta, 5.º José Carrasqueira, 6.º Indalécio de Jesus.

LEITÃO DA BAIRRADA

Fornece todos os domin- gos, o Restaurante Mira — telefone 275 — Tavira.

Quem Perdeu?

Encontra-se depositado no posto da P. S. P. uma cartei- ra, própria para cavalheiro, contendo vários documentos, fotografias e uma importância em dinheiro e ainda um plu- ver de malha de lã.

Os objectos serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Vende-se

Um prédio na Rua Guilher- me Gomes Fernandes n.º. 70 e 72, com vários compartimentos e quintal.
Informa na Casa Nolasco — Tavira.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo

A Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo faz público agradecimento, em nome da população da freguesia à Câmara Municipal de Tavira, na pessoa do seu mui digno presidente sr. Dr. Jorge Correia, ilustre deputado na Assembleia Nacional pelo esforço e desejo sempre manifestados pela instalação da energia eléctrica nesta aldeia, importante melhoramento que de futuro muito virá contribuir para o seu progresso comercial e industrial e bem assim por outros também importantes melhoramentos já realizados e a realizar durante a sua vigência.

É justo também salientar a colaboração do Estado em todas as obras que nestes últimos anos se têm vindo a realizar no nosso concelho e que muito contribuirão para o seu progresso.

Pela projecção que tais melhoramentos representam no futuro e pelo bem estar que eles representam para os meios rurais esta Junta de Freguesia interpretando o sentir da sua população exprime o seu mais entusiástico agradecimento ao Ex.º Senhor Presidente do Município e a toda a Edilidade.

Santa Catarina, 26 de Setembro de 1963.

O Presidente da Junta de Freguesia,
Silvestre Juviano Pereira Picoito

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Ermelinda da Encar- nação Ramos Ferro, D. Laura Ar- canjo d'Abreu, D. Maria Adela de Sousa, menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes.

Em 30 — D. Brites das Doreas Chagas, D. Maria José Gonçalves, menino Fernando António da Sil- va Soares Mil Homens Caleça.

Em 1 — D. Lidia Marques Pereira, D. Maria Helena dos Santos, D. Estrela Júlia Pires Faleiro srs. José António de Oliveira e Antó- nio dos Santos Beleza.

Em 2 — D. Maria Antonieta Gui- marães Fernandes Trindade, me- ninas Benedita dos Anjos Sousa Costa, Maria Gabriela Martins Fernandes srs. Jorge da Concei- ção Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Cor- vo Trindade, menina Ana Paula Amaro Dias, Maria Cristina Pires Ribeiro, menino Luis Manuel da Trinda e Bernardo e os srs. Fran- cisco José Guimarães Vieira Pita, Tenente Fran. Isco Solésto Padin- ha e José Joaquim Guerreiro.

Em 4 — D. Maria Odete de Olivei- ra Matos e os srs. Fernando Ma- nuel Vieira, Joaquim António Me- nau, Sebastião Mendonça Viegas e Alberto Pereira.

Em 5 — D. Justina Plácida Peres, D. Maria Antónia Neto, e os srs. Rui Maria Baptista Peres, Manuel Mário de Oliveira, José Mendonça Viegas e Joaquim Carlota Baptista.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta ci- dade a fim de proceder à mudan- ça da sua mobília para a sua nova residência, em Almada, o nosso prezado amigo sr. Alberto Perei- ra da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

— Após ter passado as férias com sua família na sua Vivenda Algarve, regressou da Praia da Areia Branca, à sua casa na capi- tal o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços da Secção de Hi- potecas de «A Confidente».

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, proprietário, residente em Lisboa.

— Com sua esposa retirou para a capital após ter gozado alguns dias de férias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional

Casamento Elegante

No passado dia 22 do corrente, celebrou-se na Igreja de Nossa Se- nhora de Fátima, em Lisboa, o auspicioso enlace da sr.ª Dr. D. Marília Eusébio de Moraes Simão, médica em Lisboa, prendada e gentil filha da sr.ª D. Marie da Pu- rificação Eusébio de Moraes Simão e do sr. António da Silva Moraes Simão com o sr. Dr. António Luis Mendes Baptista Pereira, oficial- -médico da Marinha, filho da sr.ª D. Domitilla Capelo de Carvalho Mendes Baptista Pereira e do sr. Arnaldo Baptista Pereira.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água aos convidados no restaurante em Montes Claros.

Aos conjugues desejamos muitas felicidades.

Casamento

No passado dia 22 do corrente, celebrou-se na Igreja de Santa Ma- ria do Castelo, o enlace matrimo- nial da sr.ª D. Maria Matilde de Sousa, natural de Tavira, auxillar dos serviços de publicidade do nosso jornal, com o sr. Mário Mar- tins Nunes, pintor, natural de S. Brás de Alportel.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro e o nosso Di- rector e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria da Assunção Brito Galego e seu esposo sr. José de Jesus Galego, industrial de cortiça

Foi celebrante o rev. Jacinto Rosa, Prior de Tavira, que fez uma brilhante alocução aos nu- bentes.

Finda a cerimónia foi servido um abundante copo de água na residência do novo casal.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

NECROLOGIA

Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha

Após prolongado sofrimento faleceu há dias em Lisboa, o sr. Ca- pitão de Cavalaria Jaques Rafael Sardinha da Cunha, que durante muitos anos exerceu as funções de administrador do concelho de Tavira, onde grangeou muitas amizades.

Mais tarde exerceu funções na Comissão de Censura, em Lisboa.

Militar brioso, com uma bri- lhante folha de serviços, o Capiti- ão Sardinha da Cunha, que era um nacionalista desde o advento da actual situação política, era natural de Torres Vedras, porém, por ter casado com uma senhora tavi- reense, permaneceu nesta ci- dade, que considerava como sua, uma grande parcela da sua vida pois ainda o ano passado, já bas- tante atacado pela doença, passou as férias na sua propriedade, nos arredores de Tavira.

O falecido que era viúvo e con- tava 74 anos de idade, era pai das sr.ªs D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha e D. Maria Amélia Car- valho Moris. Faleceu no Hospital da Estrela e foi a enterrar no ce- mitério do Alto de S. João.

O «Povo Algarvio» que sempre considerou o Capitão Jaques Ra- fael Sardinha da Cunha como um dos seus bons amigos, expressa à família enlutada as mais senti- das condolências.

Agradecimento

À família de Antónia da Conceição Cera, vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se digna- ram acompanhá-la à sua úl- tima morada e bem assim a «o los qu», directa ou indirec- tamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira

Informa-se os seus associados que se en- contra aberta afim de receber azeitonas.

Agradecimento

José Afonso Junior, sua Es- posa e seus irmãos, ausentes em Lourenço Marques, agra- decem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu extremo Pai à sua última morada.

Inspirado no belo documentário «Jardim de trinta léguas»

Praias Algarvias

Que belas são tuas praias
O meu Algarve encantado,
São como jóias encantadas
Num lindo escrínio doirado.

umas são extensas, formosas,
Outras muito aconchegadas,
Mas todas com seus castelos
Como nos contos de fadas.

Castelos que a natureza
Fez em pedra e abriu cubelos,
Para que se possam ver
Um Mar e Céu dos mais belos.

Praias de finas areias,
Onde as rochas rendilhadas
Dão abrigo ás sereias
Em noites enluaradas.

Foi destas praias tão belas,
Que, vogando por mares profundos,
Partiram as caravelas
Em busca de novos Muntos.

N.R. — Versos lidos no almoço do Centro de Profilaxia de homenagem ao Algarve em 10 de Maio de 1963.

Cursos de Formação (Feminina e Electromecânico) na Escola Técnica de Tavira

Os cursos de formação Fe- minina e de Electromecânico são ministrados no período diurno a alunos com o Ciclo Preparatório, com o fim de lhes facultar a educação geral e técnica necessária para o in- gresso nas carreiras da indús- tria e análogas.

Dos Livros

Sem ordem para voltar

Uma longa fila de veículos de toda a espécie avança pelo deser- to. É a sua última viagem. Todo esse material rolante, inútil já para o serviço do exército norte- americano, será destruído e aban- donado, numa amálgama de ferros torcidos e queimados que as areias em breve cobrirão com o seu lençol movediço.

Terminada a operação, todos os homens irão voltar ao ponto de partida, com excepção de três de- les, a quem, em consequência de um erro da administração militar não foi dada guia de retorno. Te- rão pois de esperar, no meio do deserto calcinado, numa paisa- gem lunar, de pesadelo, que a lenta máquina burocrática se decida a mandá-los regressar à base. Co- mo vão reagir esses homens, tão diferentes pela cultura e educação perante uma situação que toca as raízes do absurdo? Vai o deserto que os rodeia deixá-los escapar?

Um livro de interesse apaixo- nante que é, ao mesmo tempo, um hino à solidariedade humana e à amizade viril. Esta obra, que teve o Prémio das Bibliotecas Públicas Belgas, deixa no espirito do leitor ressonâncias que tão cedo se não apagarão.

Tradução de Fernando de Cas- tro Ferro (Editorial Estúdios Cor, 292 pá- ginas, 20\$00).

Mais leve que a valdade

Hollywood... Palavra mágica de múltiplas ressonâncias, meta- ambicionada para muitos, lugar excecado para outros. Cidade onde se fabricam sonhos à escala in- dustrial para consumo das pla- teias do mundo inteiro, cidade mais que todas feita de contrastes que transformou o «Happy-end» em instituição moral, ao mesmo tempo que fecha os olhos ao es- mentido que a sua própria vida quotidiana representa.

Em «Mais leve que a valdade», conta-se um caso comum: a his- tória de um escritor inglês que quer fazer carreira como argu- mentista de cinema. Tudo parece correr pelo melhor, até o interes- se Mara Marani, ja «estrela» que a publicidade apresenta com duas simples palavras: — A Mulher... Mas há o amor que se intromete. E não só o amor: também a Co- missão de Inquérito das Activi- dades Anti-Americanas, o tráfico de estupefacientes, o «gongsterismo» têm a sua palavra a dizer

Os diplomas nestes cursos têm acesso aos Institutos In- dustrial e Comercial sendo o respectivo ingresso feito me- diante exame de admissão.

Do referido Instituto podem transitar para os Institutos Superiores Técnico e de Ciê- ncias Económicas e Financeiras.

As alunas habilitadas com o curso de formação Feminina é facultado requererem o exa- me de admissão às Escolas do Magistério Primário, e concor- rerem a cargos públicos, tais como: mestras de Formação Feminina e de Trabalhos Ma- nuais, Contramestras e auxi- liares das mesmas especialida- des, das Escolas do Ensino Técnico Profissional; Profes- soras de Lances Femininos dos Liceus, etc.,

Aos alunos habilitados com o curso de formação de Elec- tromecânico é facultado o aces- so a vários cargos públicos, como por exemplo: desenha- dores da Junta de Energia Nuclear, e Câmaras Municipais; encarregados gerais do serviço de abastecimento de água e adjuntos, chefes ou sub- chefe de canalizadores dos ser- viços técnicos ou especiais das Câmaras Municipais; postos do Exército e da Marinha, maquinistas de 2.ª classe da Administração-Geral do Porto de Lisboa, Mestres, Con- tramestres e Auxiliares de Trabalhos Manuais e das ofici- nas de Carpintaria, Serra- lharria e Electricidade das Es- colas do Ensino Técnico Pro- fissional, etc.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-5.º

Despedida

Carminda Leco Baptista da Palma e seu marido Alberto Pereira da Palma na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente dada a exiguida- de de tempo disponível vêm por este meio apresentar os seus cumprimentos de despe- dida a todas as pessoas ami- gas e oferecem a sua casa em Almada.

Assinal o «Povo Algarvio»

Continuação da 1.ª página

na região montanhosa leste, distanciada da beira-mar. Bem entendido, excluem-se os períodos avançados de influência cardíaca, como seja a assístolia.

Simplesmente essas maravilhosas possibilidades não sobrepujam o estalão das estações além Pirenéus por ali prevalecer o critério de conquistar a nomeada luzindo as belezas naturais, num requinte de roupagem — o que requer de nós fecunda contrapartida, procurando fazer valer, sem alardes, legítimos direitos de atracção.

Entretanto, vejamos as águas minerais espalhadas na magnificência do nosso território.

Numa sucinta digressão, traçado em duas linhas, no itinerário através da cadeia de montanhas que delimita o Algarve com o Alentejo, vislumbram-se na perspectiva de um vicejante vale, da encosta Sul da Picota, — as Caldas de Monchique que: como valor proeminente da consolação termal. Fontes consagradas a Juno, eram já habitadas dois mil anos antes de Cristo — segundo se conclui da utensilagem encontrada.

Entre os vestígios de remotas civilizações, pode conjecturar-se terem no local permanecido os romanos a servirem-se das águas. A tradição avivou-se durante o período dos séculos XVII e XIX, quando a estância, agora em via de renovação, esteve entregue à jurisdição eclesiástica, e pontífices, de entre os quais se assinalam D. Simão da Gama — que mandou construir uma enfermaria no demolido balneário — D. Frei Lourenço de Santa Maria, D. Francisco Gomes de Avelar e D. Bernardo de Figueiredo a ela ligaram o seu nome, favorecendo-a de apreciáveis benfeitores.

Merece a pena considerar o tipo especial destas águas; filões que conjugam a eficiência anti-catarral e anti-infecciosa do teor sulfúreo, com as propriedades dissolventes dos bicarbonatos, nas paredes vasculares, em aditivo reforço dos processos fisiológicos exercido, concomitantemente, pelo predomínio e fluoretado, e com despreendimento discreto de rad oactividade no modo ideal da sua administração.

Em razão disso, no aspecto da patologia médica, são preconizadas mormente nas poliartrites crónicas evolutivas, afecções respiratórias, digestivas e da pele.

É de crer a estrutura das medidas de urbanização em marcha que, segundo notícias vindas a público, incluem novo Balneário e Hospital Termal permitam papel condigno às esperanças possibilidades dessa inexaurível riqueza.

Fazendo rumo para Sueste, topa-se, a distância a Fonte Santa, de água cloretada, carbonatada mista, jorrando de uma falha tectónica na freguesia de Quarteira, e que encontrou no actual presidente da Junta de Turismo um estrênuo defensor. Este manancial, por aumento de secreções e poder enzimático, permite especialização gasto-entérica. Entretanto, está a usar-se, tão edmente, em uso externo, na crenoterapia artrítica e certas dermatoses, devido a activar os processos circulatórios, numa acção tónica, resolútiva.

No prosseguimento do desvio mais para o interior, depara-se nos Cachopo; lugar pacato, de ares balsâmicos da serra, possuindo, num recesso da estrada águas ferruginosas, as quais dão maior amplitude à capacidade respiratória e regeneram o potencial dos eritrócitos, com inerente vantagem nos anémicos e esgotados, pela vida intensa dos grandes centros.

E reservamos para final a

Fontainha da Ataláia, em Tavira, «cidade jasmim, formosa ninfa a despertar desejos» — no dizer inspirado de Emílio da Costa.

Nascentes medicinais de composição cloro-bicarbonatada, pelo estímulo da motilidade gástrica e aceleração das combustões internas, recomendam-se nos transtornos da nutrição e enfermidades de fundo reumático; e outrossim, reequilibradoras do sistema neuro-vegetativo, intervêm nas dismenorreias. Se atendermos à quota dos elementos cálcio e magnésio, associados no seu conteúdo mineralizador, com aumento de fosforização da glúcase, deduz-se extensa gama de aplicações sobre a concentração humoral, ajustada ainda, externamente, à cura de dermatites da forma subaguda — o que justifica envidar todos os esforços para nela se alargarem os processos de utilização farmacodinâmica.

Sem entrar em pormenores, passemos ao roteiro das praias, num percurso ao longo da costa, onde de Vila Real de Santo António ao promontório de Sagres, toda a orla litoral constitui, a bem dizer, uma praia contínua. Dentre as mais frequentadas estâncias da beira-mar, contam-se no Sotavento: Monte Gordo, muito apropriada para crianças, pela segurança e quietude que o mar lhes oferece; Manta Rota — língua de areia fulva, enquadrando nos hortezinhos locais; e as praias compreendidas nos subúrbios de Tavira, Olhão e Faro. A seguir, distendem-se na zona barlaventina, as margens arenosas de Quarteira, popularmente concorrida, e Albufeira: a Vila-Praia na qual se vai edificar um magnífico hotel; depois bordejam Armação de Pera, tentando impulso modernizador, e a grácil Praia do Carvoeiro, encastada entre falésias, no concelho da Lagoa; um pouco mais adiante, a soalheira Praia da Rocha que, por a sentir imbuída de divina claridade, já ousei cognominá-la de Costa Celeste, sendo muito justamente considerada a rainha das praias assentes no cenário rutilante do extenso braço de mar, adornado pelas furnas, da famosa baía de Lagos.

Porque a água encarna dotes soberanos, melhorando o metabolismo geral, com fecunda repercussão na saúde. longevidade e boniteza lógica é a sua procura. Designadamente os banhos, pela temperatura, movimento e salinidade (cloretos e iodo entre os componentes fundamentais), activam as trocas assimiladoras, resultando a telassoterapia ser aconselhável em vasta escala na debilidade orgânica, convalescências e mesmo para a tosse.

Desta chave generalizadora, num lance de olhos, se infere dispormos duma diversidade de factores benéficos, os quais contribuem de modo admirável para o fomento do turismo. É uma vez desenvolvido o âmbito de influência dos nossos recursos naturais, fazendo-os sobressair por conforto de alojamento e requisitos de distração, (parque, campos de jogos, cinema, etc.) — consequentemente, melhor se amoldará ao progressivo número de forasteiros.

Na expectativa desse promissor empreendimento, emito veementes votos de que esta conjuntura renovadora constitua grau satisfatório para avigorar a tarefa sagrada aos mesmos desígnios.

(Comunicação apresentada às 1.ª Jornadas Luso-Espanholas de Hidrologia Médica.)

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Humorismo

Internacional

- BIKINI é essa coisa que começa de repente e acaba súbitamente.
- A sua lua-de-mel em Roma foi tão deliciosa, tão deliciosa, que algumas vezes ele até sentia remorso por não ter trazido a mulher!
- Sim, um homem de meia idade é capaz de tudo para se sentir melhor, excepto largar o que lhe faz mal...
- As mulheres acham sempre que os Homens são mais levianos que as Mulheres. Mas COM QUEM são eles levianos?

TEATRO

Tragédia em um Acto

Personagens: Médico e Cliente
Acto único

Cliente — Doutor, como bem, durmo bem, alimento-me bem, não sinto nada!

Médico — Deus do Céu! Temos que operá-lo imediatamente!
(Cai o pano rapidamente)



VISITARAM recentemente este estabelecimento de ensino, os srs. Dr. Jorge Correia, Cônego Correia de Sá, Inspector Dr. Bento Roque, Dr. José de Campos Corroa e Eng. Henrique Moura.

ENTROU em exercício de funções de aspirante da Secretaria, o sr. Orlando dos Santos Rego, que pela sua destacada competência e probidade profissional, vem valorizar a Escola de Tavira.

AS aulas iniciam-se às 8 horas da manhã do próximo dia 1 de Outubro, funcionando então, além dos cursos diurnos de Formação Feminina e de Electromecânica, o curso nocturno de Electromecânica.

JÁ se encontram inscritos para frequentarem esta Escola, no próximo ano lectivo, 236 indivíduos, dos quais 74 são do sexo feminino.

Força Aérea

Escola de Recrutamento de Para-Quedistas

No Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea — Rua Andrade Corvo, 25-A, em Lisboa — está aberta, permanentemente, a inscrição para a escola de recrutas no Regimento de Caçadores Para-Quedistas, em Tancos.

Os candidatos não poderão ter menos de 18 nem mais de 21 anos de idade, e um mínimo de 1,62 m. de altura.

Naquele Centro prestam-se todos os esclarecimentos complementares.

Transcrição

O artigo «Algarve Zona de Saúde e Turismo» que noutra local damos à estampa da autoria do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Ascensão Contreiras, ilustre médico hidrologista, foi transcrito com a devida vénia da revista «Viagem».

I Festival Internacional de Cinema de Amadores promovido pelo G. D. da CUF

O Grupo Desportivo da Cuf promove este ano o seu I Festival Internacional de Cinema de Amadores, a que serão admitidos filmes nos formatos de 8, 9, 5 e 16 mm, nas categorias de enredo, fantasia e documentário Independentemente destas categorias serão ainda distinguidos os melhores filmes tendo por tema o desporto e o trabalho Industrial. O prazo de entrega termina em 15 de Novembro próximo.

Os boletins de inscrição podem ser pedidos ao Grupo Desportivo da Cuf — Barreiro.

PRÉDIO

Vende-se todo ou parte
Trata na Rua dos Torneiros, 28 — Tavira ou pelo telefone 860912 — Lisboa.

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

lhes atenuar os velhos apetites humanos e lhes empresta hábitos de «pureza»! Por isso se tornam — talvez — críticas sublimes da arte de amar. Não admitem qualquer tentativa gressista ou degenerada. Querem o amor da sua forma pura, com o a água cristalina das fontes.

Para elas o século actual transformou o homem num monstro de materialismo. Ele que era um poeta, um apóstolo do simples e do natural!

A bailarina que nos deu assunto para estas linhas, devia antes aconselhar psicólogos e psiquiatras em vez de nos citar um profeta desconhecido que, no dizer dela, afirmava: «Em verdade vos digo que não devia complicar o vosso amor, pois só os simples se repetem com a mesma beleza da floração dos lírios»!

Emfim... Será um pouco da arte de amar expressamente numa parábola em que de certo acreditam os homens que detêm o conhecimento universal de certas experiências, mas não os mal-aventurados como nós que assim somos forçados a conclusões diferentes daquelas que perfilhava a jovem bailarina que vimos num programa de T. V.

Todo o artista aprende o seu ofício, menos o Homem, o de amar. O pintor pode levar anos a conseguir dominar as cores. O escultor, lentamente acaba por aprender que do mesmo bloco de mármore não se podem retirar uma Vénus ou um David.

Todo o Homem acredita ser um mestre na arte de amar. Porque o seu desmedido egoísmo chama «técnica» ao seu apetite de «aprisionamento». Por isso na passividade e na conformação da maioria das mulheres reside o falso conceito da superioridade masculina.

O Homem actual é um bizantino amoroso: sem perspectiva. As bailarinas procuram o romântico. Elas devem trazer na alma, o belo desejo do pecado original, em toda a sua autêntica simplicidade.

Pensam viver ou tentam regressar ao velho Paraíso de Adão e Eva. Há só uma diferença: a folha de parra é agora tecida nas fibras subteis do nylon. É que, torturada, buscando-se a si própria a moda encontrou finalmente nos biquinis a verdade — e todos nós sabemos que a verdade é bela porque é nua.

Hoje — como dizia o poeta — o pecado original, de original só tem o nome! E nele busca-se um virtuosismo que não existe na natureza.

Num mundo como o actual em que a vida se une tanto à vida, onde as flores amam as flores, só o Homem constrói a sua solidão.

Entretanto as bailarinas — apenas as bailarinas — continuam a «achar banal o amor dos homens», porque acreditam nessa redenção!...

Uma Homenagem! Quiz o intuito que o Ginásio de Tavira tivesse perdido o concurso dum seu ciclista quando, envergando a sua camisola alvi-negra, disputava nas estradas do nosso encantador Algarve, uma prova velocipédica do Campeonato Regional.

O destino ou o fatalismo, esses insatisfeitos que acompanham o Homem ao longo da sua existência, quizeram ainda roubar-lhe a colaboração de outro ciclista que em França, com um entusiasmo tolo feito de dedicação ao seu clube, seguia um curso de aperfeiçoamento com vista a

uma melhor contribuição técnica que desejava prestar ao Ginásio.

Um e outro, duas vidas ainda jovens e no alvor de uma mocidade toda ela feita de entusiasmos, de vibração, de ardor desportivo, foram sacrificadas em holocausto ao Desporto.

A morte bateu-lhes à porta quando os seus corações de moços palpitavam, resguardados apenas pelas camisolas desbotadas e encharcadas de suor, negras do pó das estradas, mas onde alvejam os nomes do Ginásio e de Tavira! Uma descida vertiginosa, uma curva apertada, um obstáculo inesperado e eis que a morte surge com toda a sua desumanidade!

Foram dois jovens, João Martis e Eurico Mangas. Os seus nomes não são facilmente esquecidos por aqueles que, como nós, há longos anos sentem e vivem os problemas do seu clube e da sua terra. Mas, e os outros? As gerações futuras? Lembrar-se-ão eles desses dois moços que unicamente pelo salutar desejo da prática desportiva, esqueceram a «comercialização» do atleta — mola real criadora dos ídolos de pés de barro que enlouquecem as multidões — apenas pensavam no clube que acolheu e fomentou os seus entusiasmos? Duvidamos!

Exactamente por isso, porque o Ginásio e Tavira nunca olvidou os seus heróis e os seus mártires, ousamos erguer cá de longe a nossa humilde voz a lembrar uma homenagem àqueles modestos desportistas que perderam a vida, quando ao longo das estradas, sonhavam com êxitos desportivos para a sua terra.

— Que cada ciclista do nosso Clube, equipado com essa camisola que todos eles anseiam por honrar — como acontecia com João Martis e Eurico Mangas — num determinado dia, colham, em cada local onde vivam, um braço de flores e transportando-nas suas bicicletas, se encaminhem pelas estradas até ao Cemitério do Calvário, para ali, a determinada hora, se reunirem e para juncar com elas a campa humilde do João Martis, simbolizando, nessa entrega, esse outro Eurico Mangas que esquecido num Cemitério de França, dificilmente terá alguém que faça florir a a sua campa de estrangeiro!

Depois, não dispersem ao acaso. Juntos, vão até ao nosso Campo de Jogos, e aí onde a vontade indómita de alguns tavienses fez erguer a melhor Pista de Ciclismo de Portugal onde esses dois moços tantas vezes correram, façam descer uma lápide perpetuando aos vindouros os nomes dos dois rapazes que, no apogeu da sua mocidade exuberante perderam a vida pelo Desporto.

E se a seguir disputarem na Pista alguma prova, que o façam a pensar nos amigos que tantos quilómetros correram ao vosso lado, pelas estradas do nosso Algarve.

E quem merecer a honra de ganhar a Taça com os seus nomes, que a guarde pela vida fora como penhor duma saudade imperecível.

Esta «Crónica» é o preito da nossa gratidão pela sua memória! Os Tavienses e os «Homens do Ginásio» acompanhar-nos-ão, esta nos certos.



HIPNOTISMO

Curso sério completo. Envia-se e receberá grátis «livreto» DH de 60 páginas — CROFT — Apartado 2 — Costa Caparica.